

RAÍZES DO PECADO

Obadias 1



EBD – Revista Compromisso Ano CXIX N° 476
Lição 9 – Domingo 30.11.2025

Elaborado por Gandhi Giordano

Texto Áureo: Obadias v.15 – “Porque o Dia do Senhor está prestes a vir sobre todas as nações; como tu fizeste, assim se fará contigo; o teu malfeito tornará sobre a tua cabeça.”

INTRODUÇÃO

Obadias, cujo nome significa servo do Senhor, teve a visão e relatou a profecia a respeito de Edom, ou seja aos descendentes de Esaú, referente a Israel, ou aos descendentes de Jacó. A origem do pecado dos descendentes de Esaú estava na soberba, a própria soberba de Esaú. Em suas cidades, imaginavam que estavam seguros, livres de quaisquer invasores, por habitarem principalmente cidades instaladas em penhascos. Isso não seria empecilho para que o Senhor os punisse e os puniria mesmo que estivessem em ninhos de águias. No livro de Obadias há contraposição entre Esaú e Jacó, bem como entre Edom e Israel. O conflito, que começou na família de um dos patriarcas, se estendeu por nações. A rebeldia e a arrogância desse povo foi de tal ordem, que o Senhor os castigou até que o povo edomita desaparecesse da terra.

Sobre o povo edomita, de forma sucinta, pode-se enumerar alguns fatos históricos e registros bíblicos. Edom começou a se desenvolver por controlar a rota norte-sul, a estrada Real, atualmente visível nas ruínas de Petra. A estrada era importante, pois servia ao comércio entre o Egito e a Arábia, Assíria e os países da Mesopotâmia, para diversos artigos, entre produzidos e consumidos entre essas regiões. Na época era importante rota para exploração do ferro e do cobre, sendo os faraós os principais interessados. O período econômico do ferro e do cobre ocorreu entre os séculos XIV e XII a.C. No Êxodo do povo de Israel vindo do Egito, por motivo

não explicado na Bíblia, mas de pleno conhecimento de Edom, não lhes foi permitida a passagem pela estrada Real (Nm 20.14-21), para seguirem em direção à Terra Prometida. Após séculos o rei Saul lutou contra os edomitas, mas foi o rei Davi quem os venceu, com o general Joabe. Ficaram sob o domínio assírio desde 734 a.C. até a queda de Jerusalém. Obadias nos dá a entender que os edomitas participaram da destruição de Jerusalém em 586 a.C. O povo de Edom aproveitou-se da desgraça do povo de Israel, após a invasão de seus territórios pelas forças da Babilônia, para participar dos saques em Jerusalém e das propriedades rurais abandonadas pelos israelitas (Ob 1.10-14). No período pós-exílico estiveram sob o jugo dos árabes. Os edomitas nessa época eram denominados indumeus e passaram a ter Hebrom como principal cidade. Por volta de 120 a.C. os indumeus foram convertidos, à força, ao judaísmo por João Hircano. Antípater, um indumeu, governou a judéia e um de seus descendentes foi Herodes, o Grande. Após a destruição de Jerusalém pelos romanos em 70 d.C., os indumeus desapareceram da História (pg 1467, Bíblia Arqueológica).

A REBELDIA

A rebeldia de Edom começou na família de Isaque e Rebeca. Os filhos foram criados com preferências, Esaú era o filho preferido de Isaque e Jacó o filho preferido de Rebeca. Daí à venda da primogenitura (Gn 25.27-34) e à benção de Isaque aos seus filhos (Gn 27.1-46), a vida entre os irmãos tornou-se difícil e perigosa. Deus tinha abençoado a família, de onde saíam patriarcas do povo de Israel. A rebeldia de todos, desde os pais Isaque e Rebeca, até aos filhos que fraudaram os costumes e a vontade do Senhor, trouxeram consequências que perduraram por séculos e séculos. Esaú ficara revoltado, pois apesar de ser primogênito (Gn



25.23), pela mensagem do Senhor, serviria ao seu irmão. Se rebelou contra a vontade do Senhor. Jacó obteve a primogenitura de forma fraudulenta, por compra e por engano ao pai no momento da bênção (Gn 27). A mãe e o pai erraram a criarem os seus filhos de forma dividida. Tanto Esaú, quanto Jacó tinham qualidades, que associadas teriam ajudado em muito a construir uma grande nação. Acabaram se separando e Jacó viveu muitos anos com medo do irmão. Houve um grande desperdício de tempo e das bênçãos recebidas.

A ARROGÂNCIA

É muito comum pessoas experientes decidirem conforme sua intuição, mas sem consultar ou ouvir a vontade do Senhor. Acreditam e é um grande erro humano, que por serem experientes podem fazer o trabalho do Senhor, com as suas próprias decisões. Na vida dos Patriarcas muitas vezes esses agiram por decisão própria e não pela orientação que haviam recebido do Senhor. Abraão e Sara aceleraram a promessa do Senhor usando Hagar, uma escrava, para lhe dar o filho Ismael. Hagar concebeu o “filho prometido”? Após o nascimento de Isaque, Sara fez com que Abraão mandasse a mãe e o filho, Hagar e Ismael para o deserto. Ismael e Hagar não morreram por proteção divina, sendo Ismael pai das grandes nações árabes.

Dos filhos de Jacó e Raquel, o desejo de Deus é que José liderasse. A escolha do Senhor não está amarrada com a primogenitura, com direitos de herança ou controle de bens familiares. Esaú arrogava-se que por ser primogênito seria o líder da família. Indicava também as fraquezas do irmão. O que o Senhor deseja é que o escolhido por Ele, seja ajudado por todos os outros e não desqualificado.

Quando Davi entendeu que havia a necessidade da construção do Templo do Senhor em Jerusalém, compreendeu que deveria ajudar ao seu filho e sucessor. Começou a estocar os materiais e as riquezas necessárias, para a obra, mas aceitou a determinação do Senhor, para que o seu filho Salomão fosse o construtor. Davi não se revoltou, mas entendeu perfeitamente, que a tarefa já era grande, suficiente e honrosa para ele. Davi entendeu que o seu filho era novo e inexperiente

para reunir tantos materiais para a construção do Templo e resolveu ajudar. Seria a forma correta de facilitar o reinado do seu filho, seu herdeiro no trono.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Edom viveu “O Dia do Senhor”, pois foi destruído como povo e já não existe mais na face da Terra. De fato todos os “Dias do Senhor” são prelúdios do grande Dia do Senhor, descrito no Livro de Apocalipse (Cap. 6-20). Nesse dia ocorrerão os julgamentos sobre toda a Terra, até ao momento máximo com a volta triunfal de Cristo, a destruição dos inimigos de Deus (Ap 19.11-21) e o estabelecimento do Seu Reino (Ap 20.1-6).

Bibliografia

- Comentário bíblico africano/ Editor Tokunboh Adeyemo – São Paulo: Mundo Cristão.2010.
- Bíblia de Estudo Shedd. Ed. Responsável Russel P. Shedd. Ed Vida Nova, SBB. Reimpressão 2011
- Bíblia de Estudo Arqueológica/ NVI/ São Paulo: Editora Vida. 1ª edição. 2013

